

# RELENDO QUADROS E KARNOPP 2004: O USO DA DÊIXIS NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS E DO TEMPO NO DISCURSO

Claudio Alves Benassi<sup>1</sup>  
Anderson Simão Duarte<sup>2</sup>  
Simone de Jesus Padilha<sup>3</sup>

## RESUMO

A Libras é amplamente difundida, discutida e pesquisada, fazendo com que estudiosos e pesquisadores se debrucem sobre questões ainda complexas que merecem toda a sua atenção, cabendo não só levarem seus questionamentos ao conhecimento das comunidades acadêmicas e usuárias da Língua Brasileira de Sinais, como também rever as mudanças que ocorrem no uso da língua no meio social, uma vez que, para Bakhtin, a língua só é viva na interação. A própria obra de Quadros e Karnopp (2004), ora analisada, é utilizada para fundamentar este texto, bem como estudos desenvolvidos por outros pesquisadores como Duarte e Lopes e Pimenta.

**Palavras-chave:** linguística, libras, gramática da LBS, língua de sinais.

## 1. Primeiras palavras

Nos últimos anos, duas leis importantes implementaram novas disciplinas ou conteúdos no currículo escolar. Tratam-se das leis de números 10.436, de 24 de abril de 2002, e 11.769, de 18 de agosto de 2008, que versam sobre a LIBRAS (Língua brasileira de sinais) e sobre a inserção da música como conteúdo curricular, respectivamente.

Decorridos quase 11 anos da promulgação da “Lei da LIBRAS”, nota-se um descompasso no cumprimento dos dispositivos da mesma. Se olharmos para o Decreto n.º 5.626, de dezembro de 2005, que estabelece prazos para que a LIBRAS seja

---

<sup>1</sup> Artista pesquisador. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Especialista em LIBRAS pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professor do Departamento de Letras-UFMT. Membro do Grupo de Estudos REBAK SENTIDOS. Editor chefe da Revista Diálogos: linguagens em movimento: [www.revista-dialogos.net.br](http://www.revista-dialogos.net.br). E-mail: [professormscaobenassi@gmail.com](mailto:professormscaobenassi@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor pesquisador. Doutorando em Educação, Ciências e Matemática pela Rede REAMEC. Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMT. Proficiente no uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais. Professor do Departamento de Letras-UFMT. Coordenador do curso de Letras-LIBRAS – Licenciatura-UFMT. Coordenador do Grupo de Estudos REBAK SENTIDOS e do Grupo de Estudos Aprendendo a Aprender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno surdo como L2, ambos reconhecidos pela CAPES. E-mail: [anderson.uf.libras@gmail.com](mailto:anderson.uf.libras@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora pesquisadora. Doutora em Linguística aplicada, pela Pontífice Universidade Católica. Coordenadora do Grupo de Estudos REBAK, vice coordenadora do Grupo de Estudos REBAK SENTIDOS. Professora do Departamento de Letras-UFMT. E-mail: [simonejp1@gmail.com](mailto:simonejp1@gmail.com)

introduzida na educação, esse “descompasso” torna-se ainda mais visível. Vejamos alguns dispositivos legais, segundo o decreto:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;

II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;

III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas (BRASIL, 2005, p. 2-3).

Muitas instituições ainda não têm em seus quadros o professor de LIBRAS. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais ainda não foi efetivada no ensino fundamental e médio, nem há no Estado cursos de formação de tradutores/intérpretes da mesma. A Universidade Federal de Mato Grosso implantou um curso na área: a Licenciatura em Letras-LIBRAS. O primeiro processo seletivo se deu no decorrer deste ano.

Outro ponto controverso que impede a efetivação da LIBRAS como disciplina refere-se ao PRÓ-LIBRAS – certificação de proficiência emitida pelo Ministério da Educação. O exame é aplicado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que utiliza em algumas provas sinais regionais, o que tem dificultado a compreensão dos enunciados e, ainda, muita datilologia<sup>4</sup>, cujo uso é restrito e obedece a regras específicas.

Ao chegar esta questão nos entrevistados, eles trouxeram várias propostas para melhorar o Exame de Pró-Libras nos próximos anos. Enquanto o S7 achou melhor tirar os alfabetos soletrados que apareciam na prova objetiva, S8 percebeu que precisava melhorar as perguntas, esclarecer os sinais e usar mais a expressão facial e o classificador também. S9 achou as perguntas difíceis e prefere que os sinalizantes surdos sinalizem mais devagar tanto as perguntas quanto as respostas (CLAUDIO, 2010, p. 93).

Nota-se que os próprios surdos criticam o exame de PRÓ-LIBRAS, apontando para o uso excessivo da datilologia, sinais regionais usados em Santa Catarina, que não

---

<sup>4</sup> Ato de digitar o alfabeto manual.

são compreensíveis por surdos e ouvintes de outras regiões, sinalização não didática que dificulta compreensão das perguntas e das opções de respostas. Em outro relato, um surdo entrevistado por Claudio (2010, p. 97) diz: “Eu gostei da prova teórica e espero passar. Mas, os sinais são um pouco diferentes, são sinais próprios de Santa Catarina”.

O apreço e o culto pelos regionalismos têm causado problemas de isolamento linguístico, como, por exemplo, o caso de um surdo mato-grossense que desistiu do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal de Goiás – UFG por desconhecer os sinais daquela região. O fato de não haver unicidade no uso da Língua de sinais no Brasil e em seu uso acadêmico tem feito com que inúmeros profissionais reprovem no exame.

Os dados que seguem mostram que o número de reprovação entre surdos e ouvintes é alto. No exame de 2006, apenas 36,5% dos surdos inscritos foram aprovados, em 2007, 44,47% e em 2008 o índice decresceu para 38,66%. Já o número de reprovados é quase o dobro. Em 2006, foi de 63,5%, em 2007, de 55,53% e em 2008, o percentual cresceu para 61,34. Entre os ouvintes temos as seguintes cifras: em 2006, apenas 10,8%, em 2007, 26,14% e em 2008, 20,63% dos inscritos aprovados. O índice de reprovação é muito alto: dos inscritos em 2006, 89,2% foram reprovados, em 2007, o número caiu para 73,86% e em 2008, houve um aumento no percentual de reprovados para 79,37% (CLAUDIO, 2010, p. 73-74).

De forma geral, o índice de aprovados nos três anos foi muito baixo. Do total de inscritos, 29,18% foram aprovados, somando um total de 1940 profissionais, assim distribuídos: 1427 aprovados para o ensino médio, sendo 33,53% dos inscritos e 513 aprovados, para o ensino superior, em um total de 21,45% (CLAUDIO, 2010, p. 74). No último exame, realizado em 03 de março do corrente ano, em todo Estado de Mato Grosso, apenas 5 profissionais se qualificaram para a segunda fase do concurso.

Temos ainda poucas pesquisas na área e literatura científica insipiente. Uma das principais obras lidas por todos aqueles que embrenham pelos caminhos da língua por imagem, lançada em 2004, nunca foi revista. Trata-se do livro *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Ao longo de uma série de artigos, a obra será revisada à luz dos últimos apontamentos da linguística da LIBRAS, pois, como afirmam Bakhtin e Voloshínov (2010), a língua não é morta, ela se modifica ao sabor das transformações sociais.

## 2. Quadros & Karnopp 2004: os primeiros passos da gramática da língua brasileira de sinais

A Libras foi reconhecida como língua por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e está em processo de legitimidade, sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, apesar da mesma já ser de uso corrente das comunidades surdas brasileiras há muito tempo. Dois anos após, surge a obra que é objeto deste estudo, cuja importância para a área da Linguística da LBS não pode ser negada. Portanto, faremos apontamentos e proporemos uma nova releitura a respeito dos exemplos mostrados pelas autoras.

A partir deste momento, exemplos presentes em Quadros e Karnopp (2004) serão apresentados com imagens reproduzidas, tendo como base aqueles presentes na obra acima citada. Tanto as imagens como as legendas com as transcrições<sup>5</sup> da LBS em português serão apresentadas de acordo com a referência do livro em questão.

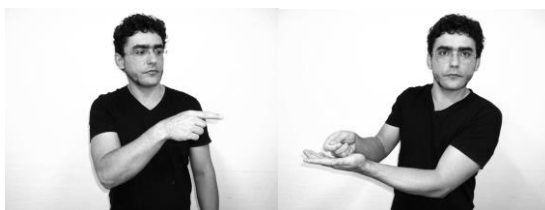


Figura nº 01. ELE PAGAR (Ele pagou [alguma determinada coisa]).

Temos na frase da figura nº 01 o uso da transcrição da estrutura sintática da Libras em LP. Nela se enuncia “Ele paga”, mas na transcrição as autoras adicionam uma informação não contida na LBS: o tempo verbal PASSADO. No exemplo da figura nº 01, temos em LBS a informação “Ele não paga” e em LP as autoras transcrevem “Ele não pagou”. O mesmo se repete na frase imagética abaixo, enunciado em forma negativa.

---

<sup>5</sup> As transcrições da LIBRAS em LP foi o assunto do primeiro artigo desta série intitulado *RELENDO QUADROS E KARNOPP 2004: A REPRESENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS SINTÁTICAS DA LIBRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA E AS SUAS IMPLICAÇÕES*, publicado na *Revista de Letras Norte@mentos*, v. 6, n. 12, 2013.



Figura nº 02<sup>6</sup>. ELE NÃO PAGAR (Ele não pagou [alguma determinada coisa]) (\*ELE NÃO PAGAR).

No exemplo acima, há ainda um outro problema: as autoras utilizam uma imagem com um apontamento dêitico cuja transcrição também se apresenta equivocadamente, pois no uso do pronome ELE, não há a combinação do foco – olhar. O pronome pessoal do caso reto usado é VOCÊ transcrito como sendo ELE, terceira pessoa do singular. No entanto, para Ferreira (2010, p. 90), o pronome VOCÊ assume as seguintes posições no discurso: a) “a pessoa que está do lado oposto ao emissor” e b) “a pessoa que está defrontando o emissor”, em outras palavras, o VOCÊ é a “pessoa aí” segundo a autora.

Em LBS, no uso do pronome pessoal reto VOCÊ, o foco (olhar) combina com a dêixis (apontamento), mas no uso do pronome pessoal reto ELE, não há combinação com o olhar no apontamento. Por exemplo, no sinal que corresponde à palavra VOCÊ, o locutor sinaliza olhando para seu interlocutor; quando for ELE, o olhar do locutor continua direcionado para o seu interlocutor, mas o apontamento é feito em sentido oposto, como dá a entender Duarte e Lopes (2012, p. 60). O melhor uso desses pronomes seria como nos exemplos a seguir (figura nº 03).



Figura n.º 03. Pronome pessoal reto você e pronome pessoal reto ele, respectivamente

Entendemos que o pronome pessoal reto ELE em LBS deve ser sinalizado mantendo o foco no interlocutor, uma vez que se o locutor voltar seu olhar para o sujeito do qual se fala, este assumirá o papel daquele para quem se fala. Na frase da figura nº 04,

<sup>6</sup> Os exemplos das figuras n.ºs 02 e 04, foram construídos de acordo com a ordem sintática constituída pelas autoras Quadros e Karnopp (2004).

presente na página 40 da mesma obra, o pronome é utilizado pelas autoras sem o uso do foco.



Figura n.º 04. IXCOMPRAR CARRO (El@ comprou um carro).

No enunciado imagético as informações contidas são exatamente “Ele compra um carro”. A dêixis é utilizada focalizando o interlocutor. Nas imagens, o verbo está conjugado no tempo presente, pois não há na imagem a sinalização do tempo verbal PASSADO, tampouco o FUTURO. Em Libras, quando não se faz a sinalização do tempo verbal, conjuga-se o verbo no tempo presente.



Figura n.º 05. Tempo verbal passado e tempo verbal futuro, respectivamente.

Para Ferreira (2010, p. 248), “a referência de futuro é feita pelo movimento do sinal para frente; na referência de passado, o movimento do sinal se dá para trás, ao longo dessa linha”. Para o tempo verbal PRESENTE, o autor aconselha usar os sinais que correspondem às palavras HOJE e AGORA. Aponta ainda outros marcadores de tempo não-dêiticos, como, por exemplo, ANO, SEMANA, DIA, NOITE, dentre outros.

Segundo Capovilla, Raphael e Mauricio (2009, p. 1692-1143), o sinal que representa PASSADO é “o sinalizador com a mão aberta, palma para trás, ao lado da cabeça move os dedos para trás dobrando a palma para baixo, como a representar a ideia de que algo ficou para trás no tempo”. Do mesmo modo, quanto ao sinal FUTURO, aconselha “o sinalizador com a mão em F, diante do ombro, e então move num arco para cima e para a frente (no sentido horário), como a representar a ideia de que algo ocorrerá em um tempo futuro, que vem pela frente”.

### 3. Reenunciando quadros & Karnopp 2004: apresentação dos mesmos exemplos citados pelas autoras com propostas de uso e aplicação dos números semânticos – NS

Neste tópico, faremos a reenunciação dos exemplos que são dados pelas autoras, mostrados acima. Todos os enunciados são retomados e as regras gramaticais ora referenciadas são observadas. Entendemos que é necessário a utilização adequada das marcações que constituem os sujeitos e o tempo no discurso. A dêixis é de fundamental importância para a compreensão do discurso por imagens, uma vez que se o seu uso for suprimido, em certos contextos, fica impossível determinar quem pratica as ações e quando as pratica.

Nos exemplos seguintes, mostraremos a aplicação do marcador temporal PASSADO e do constituinte do sujeito, o pronome dêitico ELE. Nos enunciados das autoras, essas informações não aparecem na explicação em LS, no entanto, quando as mesmas transcrevem em LP, tal informação é adicionada. Na figura número 06, a informação temporal dêitica, segundo Ferreira (2010), PASSADO é sinalizada e o verbo é assim conjugado. Ao ver o enunciado abaixo, qualquer sinalizante pode traduzir em LP a ação como concretizada, finalizada.



Figura nº 06

No momento da sinalização, se o locutor não utilizar o marcador de tempo em sua fala, o verbo se conjugará no presente; isso se for observado o apontamento do sujeito que pratica a ação, caso contrário o verbo ficará no infinitivo. Aparecerá, então, no uso dos Números Semânticos, um círculo adicional onde se notará o número correspondente ao sinal do tempo verbal PASSADO.

Noutro enunciado, em que as autoras utilizam a mesma frase para exemplificar o uso da negação em LBS, há o mesmo tipo de ocorrência. Na frase imagética não há a



demarcação do tempo em que a ação de pagar acontece; essa informação só aparece na transcrição em LP. Sem o uso do marcador temporal em um exercício de ditado, seguramente o aluno surdo escreveria “Ele não paga”, pois o mesmo não visualizaria o sinal de PASSADO. Notamos que tal informação é imprescindível para que o mesmo possa escrever corretamente.



Figura nº 07.

Em Libras, há duas formas de sinalizar a frase do exemplo exposto na figura de número 02. A primeira constitui em marcar com sinal a palavra NÃO após o objeto da negação, como orienta a regra (figura nº 07). Na segunda, a negação é incorporada ao verbo, por meio do movimento horizontal da cabeça e também da expressão não-manual (figura nº 8). Reapresentando o enunciado, teremos, então, logo após o sinal pronominal ELE, a sinalização do tempo verbal, como pode ser observado em ambas as figuras.

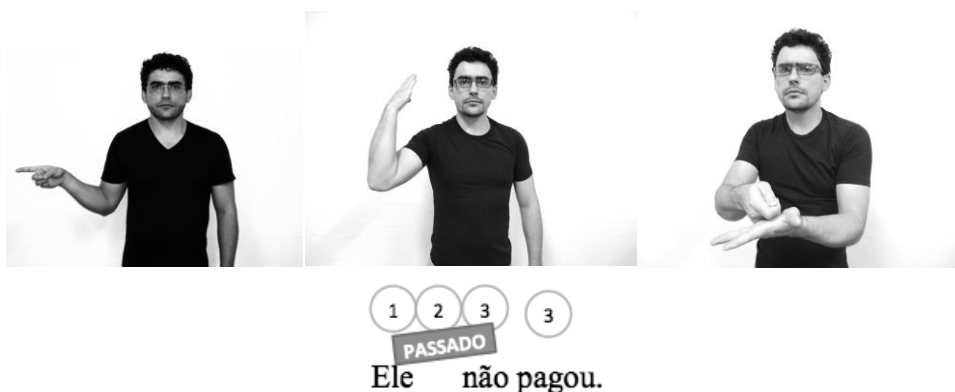


Figura nº 08.



Retomando o enunciado, destacamos o uso do @ (arroba), que renunciamos por considerá-lo desnecessário, utilizando, por conseguinte, a marcação de gênero por meio do sinal MULHER. Apresentamos, então, as frases, primeiramente, indicando o gênero masculino (figura nº 09) com a ação em curso, pois a não sinalização do gênero antecedendo o substantivo compreende-se que se trata do gênero masculino e, em segundo lugar, o feminino (figura nº 10) marcado com o sinal de MULHER antes do substantivo, indicando o gênero feminino.



Figura nº 09.

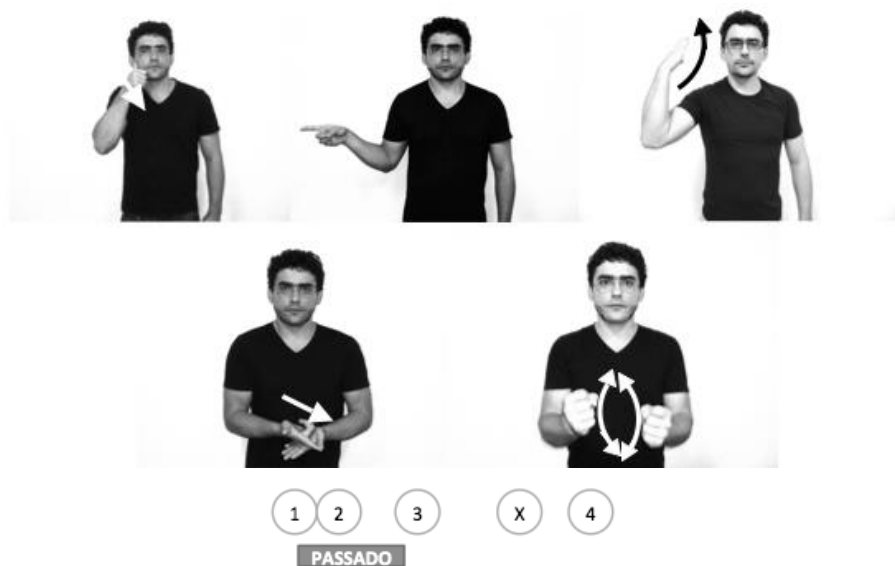


Figura nº 10.

Entretanto, se o sujeito apontado estiver presente no cenário discursivo, não haverá a necessidade de tal sinalização indicando o gênero, uma vez que será do conhecimento dos interlocutores que se trata de uma mulher.

#### 4. Últimas palavras: outras considerações gramaticais

A obra *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos* é do ano de 2004, dois anos após a lei que legitimou a LBS como língua; logo, o primeiro livro que se propõe a discutir a Linguística da Libras. Sua relevância para os estudos linguísticos e gramaticais não pode ser questionada. Porém, alguns apontamentos contidos na obra devem ser revistos, uma vez que a língua, segundo Bakhtin e Volochínov (2010), não é estanque.

Decorridos oito anos dos primeiros estudos realizados em âmbito nacional a respeito da Libras, notamos a mudança de algumas regras que norteiam a Linguística da LBS. Como vimos ao longo deste texto, vários exemplos dados pelas autoras apresentam novas regras para o seu uso. A marcação dêitica de tempo é extremamente necessária para a compreensão ativa do discurso, pois permite ao interlocutor saber quando se deu tal fato enunciado pelo locutor. Em um contexto de sala de aula, por exemplo, um ditado ficaria fora de contexto se o professor não utilizasse as marcações FUTURO e PASSADO.

Ressaltamos a importância do uso dos marcadores dêiticos pronominais para que haja compreensão ativa dos enunciados quanto à delimitação do sujeito que age no discurso. Caso o sinalizador não utilize um sinal dêitico antes do verbo, o interlocutor ou o aluno surdo não saberá de quem se fala. E se não houver a sinalização ou apontamento do sujeito que pratica a ação, o educando surdo escreverá o verbo no infinitivo.

Como discutimos no decorrer do terceiro e do quarto tópicos, uma informação que deixa de ser passada pode mudar completamente a significação do discurso. O sujeito de quem se fala pode passar a ser o sujeito com quem se fala. Uma ação acontecida passa a ser uma ação em curso ou uma ação que pode vir a acontecer pode ser referenciada como em curso.

Recorremos às palavras de Ferreira (2010, p. 158) para afirmar que em lugar de marginalizar o surdo, o uso da língua de sinais gera a iniciação do educando com surdez ao mundo que o cerca, pois lhe possibilita obter as informações e conceitos misteres para sua participação nas atividades diárias. Uma última consideração se faz necessário. Como apontam Quadros e Karnopp:

A Língua de Sinais Brasileira apresenta várias possibilidades de estudo [...] pois são muito incipientes os trabalhos realizados até então. [...] mas fica clara a necessidade de se continuar a investir nas pesquisas, especialmente no que se refere à Língua de Sinais Brasileira (Quadros e Karnopp, 2004, p. 126).

## Referências

- BAKHTIN, M. M; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 14.ed. São Paulo: 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de outubro de 2001. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 18 jan. 2002. Seção 1, p.31.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v.145, n. 159, 19 ago. 2008. Seção 1, p.01
- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, Inep, CNPq: CAPES, 2009. Vol. I e II. CLAUDIO, J. P Proficiência em língua brasileira de sinais - PROLIBRAS: representações sobre o uso e ensino da libras. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- DUARTE, A. S; LOPES, T. R. *Múltiplas linguagens: língua brasileira de sinais*. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012.
- FERREIRA, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010
- QUADROS, R.M; KARNOPP L.B. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **REREADING QUADROS AND KARNOPP 2004 THE USE OF DEIXIS IN THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT AND OF THE TIME IN DISCOURSE**

#### **ABSTRACT**

Brazilian Sign Language is widely disseminated, discussed and researched, making scholars and researchers to focus on complex issues that deserve your whole attention, and not only take their concerns to the attention of academic communities and users of Brazilian Sign Language, as well as reviewing the changes that occur in the use of language in social environment, since the language is only alive in interaction, according to Bakhtin. The work itself questioned is used to substantiate this text, as well as studies by other researchers as Duarte and Lopes and Ferreira.

**Keywords:** linguistics, libras (brazilian sign language), LBS grammar, sign language.

Recebido em 21/09/2014.  
Aprovado em 22/11/2014.